



Clipping de notícias



Recife, 19 de junho de 2018.

Custo de produção da cana sobe 18%

Apesar da elevação nos gastos, setor comemora aumento da produção em função do inverno com boas chuvas

MARIA LÍBIA BARROS

O custo de produção da cana-de-açúcar em Pernambuco apresentou um aumento de 18% em relação à safra de 2016/2017. Essa elevação nos gastos foi amparada por gradinantes e técnicos ligados ao Sindicato dos Cultivadores de Cana-de-Açúcar de Pernambuco (Sindicalce) e à Associação dos Fazendeiros de Cane-de-Açúcar de Pernambuco (Afcp), que se reuniram ontem com representantes do projeto Campo Futuro, a sede da Federação da Agricultura de Pernambuco (Faepa). O custo operacional por hectare passou de R\$ 5.444 para R\$ 6.300, se garantindo a Faepa.

Mas apesar da elevação nos gastos, a expectativa do setor é positiva em relação à produção em Pernambuco. De acordo com o presidente da Federação dos Plantadores de Cane do Brasil (Faplan) e da Associação dos Fazendeiros de Cane de Pernambuco (Afcp), Alexandre Andrade Lima, o estado produziu exatamente 12 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na safra de 2017/2018, 10% a mais do que o resultado da safra anterior. No



Estado produziu 12 milhões de ton de cana, disse Andrade Lima

mesmo período, o Centro-Sul teve uma queda de 10% na produção.

Despesas

Para João Marcos Meneghel, engenheiro agrônomo da Fecopef (Fapla), a causa para a elevação dos gastos é o aumento na quantidade de insumos utilizados para produ-

ção. Esse diferencial é explicado pela elevação da produtividade em Pernambuco, que cresceu 17%, enquanto a média brasileira caiu.

"Aqui no Nordeste, a gente depende muito do índice pluviométrico. Como estamos tendo um inverno muito bom, a produtividade da cana melhorou bastante.

CUSTOS FORAM PUXADOS PELO AUMENTO NA QUANTIDADE DE INSUMOS (DEFENSIVOS E FERTILIZANTES) UTILIZADOS NA CANA

Se continuar chovendo até agosto, que é o período normal de chuvas na região, nós teremos uma safra muito boa", explica Alexandre Andrade Lima. "São Paulo tem um inverno mais seco e aqui está mais úmido. As chuvas entraram na normalidade depois de seis anos de seca".

Plantio de água no Sertão é reconhecido pela Assembleia Legislativa

Por
[Robério Sá](#)

-
18 de junho de 2018 às 10:19

[Compartilhar no Facebook](#)

[Tweet](#)



Ação desenvolvida por uma rede de pesquisadores nacional no Moxotó de Pernambuco é considerada promissora pela Assembleia Legislativa no Ceará. A rede é coordenada por Francis Lacerda do Laboratório de Mudança Climática do IPA.

Nesta quarta-feira (20), após reconhecimento da [Assembleia Legislativa](#) do Ceará como um trabalho promissor em busca de soluções diante da crise hídrica e desertificação no

Bioma Caatinga, pesquisadores da rede nacional Ecolume participam de evento do Poder Legislativo Cearense, em Fortaleza. Eles apresentarão ações em desenvolvimento no sertão do Moxotó de Pernambuco, sendo consideradas como pertinentes aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, estratégicos ao desenvolvimento humano e sustentabilidade no Bioma. A Ecolume, que é coordenada pela climatologista Francis Lacerda, do Laboratório de Mudança Climática do Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA), garante que é possível plantar água, comer Caatinga e irrigar com o sol.

“Nossos estudos e trabalho de campo têm sido desenvolvidos na escola de Agroecologia Serta, em [Ibimirim](#)/PE. Lá, buscamos demonstrar que, com os efeitos das mudanças do clima globais sobre a região semiárida, a biodiversidade nativa da Caatinga, já adaptada naturalmente ao clima semiárido, e em combinação com a utilização da energia solar, existem potencialidades para se encontrar soluções para os desafios hídricos, alimentar e energético”, garante Francis. Desse modo, a rede já está planejando a instalação do primeiro sistema agrovoltaico da América do Sul para a produção de alimentos vegetais orgânicos e animal, no Sertão. A Ecolume é financiada pelo CNPq desde o início deste ano.

O sistema, que usa painéis fotovoltaicos transformando a radiação solar em energia elétrica, também faz a captação e bombeamento de água. E ainda potencializa o gerenciamento hídrico eficaz e eficiente através do modelo de produção de plantas e peixes por aquaponia (um sistema simples de engenharia por tubos e tanques, otimizando o uso e reuso da água). “Portanto, tal modelo evidencia a abundância oriunda do sol, onde a temperatura tende a aumentar e a chuva a diminuir com as mudanças climáticas, e demonstra que é possível aumentar a produção de água, desde que pelo seu uso racional e implantação de tecnologias sociais”, conta Francis.

Entre as plantas, o replantio de espécies da [Caatinga](#) (recaatingamento) com fins alimentícios, medicinais e outros fins socioeconômicos também têm sido estimuladas pela Ecolume. Uma delas é o Umbu, que começa a entrar em fase de extinção diante do desmatamento – cenário que tem contribuído para a ampliação do processo de desertificação no Sertão. Os alunos do Sertão inclusive já criaram o grupo Guardiões das Caatinga, transformando as suas casas em viveiros abertos das plantas nativas. O IPA, em Ibimirim/PE, também está empenhado em produzir 3 mil mudas de umbu. E, no final deste ano, deve ocorrer as primeiras ações de recaatingamento da espécie.

O sistema agrovoltaico Ecolume/Serta estará sendo usado ainda para o recaatingamento, demonstrando potencial socioeconômico e ambiental das plantas nativas. “E com o solo coberto por vegetação da Caatinga, esta que pode ser consumida, o processo de desertificação pode ser mitigado, da mesma forma que contribui para manter o solo úmido, pois as plantas retêm a água em sua volta e contribuem para aumentar a umidade do solo e do ar através do seu processo de evapotranspiração, contribuindo para regulação do microclima local diante deste ciclo hidrológico natural da planta-água-solo e a atmosfera”, explica Francis, justificando a metáfora plantar água pelo replantio da Caatinga, sendo irrigada com o sol pela radiação solar através das placas fotovoltaicas.

Por estas inovações e potencialidades, a rede Ecolume foi selecionada pela Assembleia Legislativa do Ceará como uma das experiências exitosas dentro do Bioma para participar da 2ª Conferência da Caatinga. O evento, que começa na terça (19) e vai até

quinta (21), é realizado em parceria com o governo cearense, Ibama, DNOCS e outros órgãos públicos e privados. O tema do evento é Desenvolvimento Humano e Sustentabilidade, tendo como missão trazer à luz as graves questões que preocupam governos e sociedade civil organizada em torno do bioma, com ênfase na crise hídrica, na sustentabilidade e no processo agressivo de desertificação, tendo como eixo central o Ser Humano.

Globo Play 19/06/2018 - Bom Dia Pernambuco

Agricultores festejam boa safra de milho em Cedro



<https://globoplay.globo.com/v/6818218/programa/>